

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Júlia Zanatta Alves ¹

INTRODUÇÃO

O importante papel da educação sexual está cada vez mais sendo reconhecido no Brasil (Figueiró, 2020), a atenção para a sexualidade dos estudantes é uma necessidade que pode contribuir na diminuição de problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social (Carneiro et al., 2018). Conforme a UNESCO (2018), a educação sexual completa é fundamental para fomentar a saúde e o bem-estar dos jovens, auxiliando na formação de uma sociedade mais equitativa e justa. A estratégia deve ser integral, levando em conta as demandas emocionais e sociais dos jovens, bem como os elementos biológicos. A educação sexual se configura como uma estratégia de prevenção dos problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade e gravidez indesejada na adolescência (jardim & Brêtas, 2006)

A sexualidade é um processo que se constrói ao longo do desenvolvimento dos indivíduos, sendo influenciada por aprendizagens e experiências de natureza social e cultural (Louro, 2008), tem fatores biológicos, psicológicos e sociais e ela se manifesta em cada ser humano de modo individual (Maia & Ribeiro, 2011). Várias entidades e especialistas destacam a relevância de programas estruturados de educação sexual, que não se limitam a informar sobre anatomia e reprodução, mas também discutem temas de saúde, gênero e relações saudáveis.

A maternidade na adolescência possui diferentes perspectivas, uma vez que os significados atribuídos a essa experiência dependem do contexto familiar e social em que a jovem se encontra inserida. (Resta et al., 2010), mesmo sem psicológico, planejamento familiar ou educação sexual, jovens adolescentes são obrigadas a mudar seu estilo de vida (Carneiro et al., 2018) em razão da falta de acesso à informação nas instituições de ensino. Para garantir que as escolas cumpram sua função nessa área foi criada no Brasil a Lei nº 60/2009, que inclui educação sexual no currículo do ensino básico e do ensino secundário em todo o território nacional.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, julia.zanatta@ufpe.br;

Schmitt et al. (2018) sugerem que a combinação de métodos contraceptivos e educação sexual, acesso à informação para promover o pensamento crítico e planejamento familiar pode gerar impactos positivos, contribuindo para a diminuição da gravidez na adolescência e da sua reincidência. Essa abordagem promove mudanças na realidade conservadora em temas como saúde reprodutiva, orientação sobre contracepção e planejamento familiar. Em vista disso, o presente trabalho aborda a importância da educação sexual para estudantes de ensino médio, especialmente na abordagem de métodos contraceptivos, na construção de um conhecimento crítico e acesso à informação de qualidade.

Finalmente, para Parker (1991), a implementação da educação sexual no Brasil enfrenta diversos desafios, principalmente devido aos obstáculos culturais e religiosos profundamente enraizados na sociedade. Esses obstáculos dificultam o diálogo aberto sobre temas relacionados à sexualidade e ao desenvolvimento saudável, gerando resistências tanto nas famílias quanto nas instituições de ensino. Portanto, faz-se necessária a abordagem escolar com planejamento e metodologias que engajem os estudantes a fim de incentivar o interesse nesse assunto tão pertinente.

METODOLOGIA

Observou-se algumas aulas da disciplina eletiva de Educação Sexual em uma escola da rede estadual de Pernambuco, situada no município de Recife, voltadas para turmas de ensino médio, durante a disciplina de Estágio de Ensino a Biologia. Após essa fase de observação, foi elaborado um plano de aula expositivo-dialogado com o tema "Métodos Anticoncepcionais", desenvolvido com base no monitoramento dos interesses manifestados pelos estudantes. Durante a aula, foram apresentados diversos métodos contraceptivos disponíveis, abordando suas características, eficácia e formas de uso. O professor assumiu o papel de mediador, incentivando o debate e a troca de ideias entre os alunos, a fim de promover um entendimento crítico e informado sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as aulas observadas da disciplina eletiva de Educação Sexual foi possível notar certo nível de desinteresse por parte dos estudantes que estavam em sala, mesmo com as tentativas do professor supervisor de promover uma aula dialogada que

abrangesse o interesse dos alunos. A partir de algumas observações e conversas com os alunos para uma diagnose dos conhecimentos e interesses dos alunos foi elaborada uma aula expositiva dialogada a fim de promover o acesso ao conhecimento de qualidade para os estudantes sobre ‘Métodos Contraceptivos’ que foi regenciada pela aluna-estagiária, durante a aula houveram diversas tentativas de conversa com os estudantes para incentivar um diálogo mais rico em informações possível, entretanto não houve muito engajamento ou interesse por parte dos estudantes, nem mesmo durante a dinâmica prática onde foram apresentados os métodos anticoncepcionais mais tradicionais que também protegem contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s).

Os eventos vivenciados devem-se a diversos fatores que têm influência das visões sociais já intrínsecas no imaginário dos estudantes. Quando chega à escola, cada pessoa já carrega consigo os valores sexuais transmitidos pela cultura e sua concepção de sexualidade foi influenciada pela família e pelo grupo social do qual faz parte (Maia & Ribeiro, 2011). Dado que esse assunto já é de difícil abordagem em ambiente familiar, tanto por desconforto dos adolescentes com os pais quanto por um sentimento de despreparo por parte dos responsáveis (Pereira et al., 2024), por ainda ser um tabu no Brasil é comum que exista tanta dificuldade de abordar esse assunto com adolescentes, mas é imprescindível que ele não seja deixado de lado independente das dificuldades existentes.

Por fim, foi possível observar os conhecimentos dos alunos diante do assunto ministrado em sala de aula e com isso conseguiu-se notar a incipiência de informação dos estudantes e isso é muito preocupante visto que um dos passos para a prevenção de IST’s e gravidez na adolescência é o conhecimento pleno dos métodos contraceptivos disponíveis atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados evidenciam que, embora a educação sexual esteja inserida no currículo e venha sendo gradualmente abordada nas escolas, ainda existem significativos desafios para seu pleno desenvolvimento, especialmente no que diz respeito ao engajamento e à participação dos estudantes. A resistência e o desinteresse observados nas aulas sugerem que fatores culturais e valores sociais profundamente enraizados influenciam negativamente a receptividade dos adolescentes ao tema,

dificultando a construção de um espaço educativo verdadeiramente dialógico e inclusivo. A formação de um conhecimento crítico e informado sobre a sexualidade é crucial para a promoção da saúde e do bem-estar dos jovens, exigindo que a escola adote estratégias pedagógicas que dialoguem com os contextos e as percepções dos estudantes. Para que a educação sexual cumpra seu papel de forma efetiva, é fundamental que haja um planejamento didático contínuo e adaptado às necessidades e aos interesses dos jovens, aliado ao compromisso de professores e instituições em superar os tabus culturais, promovendo, assim, um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento de atitudes seguras e conscientes em relação à saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Educação sexual; adolescência; prevenção; ensino médio.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à minha família por sempre darem o máximo para me proporcionar acesso a tudo e, o mais importante, por todo o amor que sempre me deram e ainda dão, por isso sempre serei eternamente grata.

Também quero agradecer aos meus amigos, que me acolheram quando vim de outro estado para cursar biologia, nunca imaginei que poderia encontrar pessoas que me fizessem tão bem em curto período de tempo, e também por terem sido minhas melhores companhias em Fortaleza.

Agradeço ao CONEDU pela oportunidade de demonstrar meu amor à biologia e à educação através dos estudos realizados.

E por fim ao Pablo, meu parceiro, por sempre me apoiar e acreditar em mim até mesmo quando eu não acredito.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, R. F. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **Sanare**, v. 14, p. 104–108, 2018.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio. [s.l.] **Editora da Universidade Estadual de Londrina**, 2020.

JARDIM, D. P.; DA SILVA BRÊTAS, J. R. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Rev Bras Enferm**, v. 59, p. 157–162, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-posições, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual: princípios para ação. **Doxa**, v. 15, p. 75–84, 2011.

PARKER, R. G. *Corpos, Prazeres e Paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo*. [s.l.] **Best Seller**, 1991.

UNESCO. International technical guidance on sexuality education: an evidence-informed approach, 2018. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002607/260770e.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.